

## **CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE**

Coordenador: SILVANA VILODRE GOELLNER

O Centro de Memória do Esporte foi implantado em dezembro de 1996, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Para tanto, são desenvolvidas pesquisas históricas, exposições, mostras de fotografias, oficinas temáticas, palestras entre outras atividades. Desde 1990, a biblioteca da Escola começou a organizar seu acervo histórico composto por obras antigas e até mesmo raras. Com a criação do CEME, esse acervo foi ampliado através da doação de livros, periódicos, fotografias, filmes, vídeos e diferentes artefatos. O Centro de Memória não se destina a ser um depósito de livros e documentos antigos organizados de forma tradicional para uso exclusivo de pesquisadores. Além de atingir especialistas está voltado para o público em geral, disponibilizando a documentação histórica de diversas formas: via computador, catálogos bibliográficos, exposições, mostras fotográficas, palestras, oficinas, cursos e resultados de pesquisa. Apresenta os seguintes objetivos: 1) reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, educação física, lazer e da dança no Brasil; 2) implementar a produção científica no campo da pesquisa histórica e/ou o intercâmbio de informações entre pesquisadores nacionais e internacionais; realizar exposições e mostras fotográficas que tematizem a cultura corporal brasileira; 3) possibilitar aos pesquisadores e comunidade em geral, informações relacionadas à memória esportiva brasileira; 4) promover oficinas temáticas sobre história do esporte, lazer, dança e educação física; 5) fomentar publicações individuais e coletivas; 6) disponibilizar o acervo via catálogos bibliográficos e recursos computacionais; 7) buscar parcerias com escolas, universidades, clubes, confederações e federações esportivas, entidades e instituições preocupadas em preservar a memória do esporte estabelecendo uma rede de comunicação. Atualmente seu acervo comporta por volta de: 4000 livros sobre educação física, lazer, dança e esporte publicados antes de 1960; 100 vídeos e filmes com temáticas relativas; Mais de 4000 fotografias; Inúmeros artefatos como vestuários, medalhas, troféus, painéis, banners, cartazes, distintivos, bandeiras, enfim uma lista imensa de peças, várias delas raras. Através do referencial teórico-metodológico da História Oral, sua equipe desenvolve um projeto intitulado Garimpando Memórias que concretiza-se através da realização de entrevistas com pessoas que podem testemunhar sobre os acontecimentos, as conjunturas, os eventos, as representações, os modos de vida, os sujeitos, enfim, múltiplos aspectos

relacionados a sua história, da estruturação das diferentes práticas corporais e esportivas no contexto brasileiro, bem como sua inserção internacional. Esse projeto já realizou mais de 100 entrevistas com pessoas ligadas à dança, Educação física, lazer e esporte sendo que várias delas podem ser acessadas, na íntegra, através da home-page do CEME. Preservar a memória através de projetos de extensão como este justifica-se na medida em que percebemos que as práticas corporais e esportivas configuram, hoje, um fenômeno cultural com grande abrangência e visibilidade no cenário mundial. As diferentes modalidades esportivas, a dança, a educação física escolar, as atividades de lazer, as lutas e as práticas corporais alternativas, por exemplo, envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. São práticas regulares que desenvolvem-se no cotidiano das cidades modernas despertando interesse, mobilizando paixões, evocando sentimentos, criando representações de corpo e saúde, enfim, convocando nossa imediata participação. Ainda que estas sejam práticas que adquiriram centralidade na vida moderna, há que referenciar que não são invenções do presente. Resultam de conceitos e práticas há muito estruturadas no pensamento ocidental cujos significados foram e são alterados não só no tempo mas também no local onde aconteceram e acontecem. Em outras palavras, possuem história. História feita pela ação de diferentes homens e mulheres que a seu tempo realizaram ações que consolidaram estas práticas influenciando, de certa forma, o que hoje vivenciamos. A complexidade do mundo contemporâneo, o crescente e rápido processo de individualização do sujeito urbano, o acelerado ritmo das modificações tecnológicas, a profusão de informações a interpelar homens e mulheres cotidianamente e mesmo a superficialidade com que, muitas vezes, essas informações são veiculadas tem diminuído o poder seletivo da memória, ou seja, a capacidade de eleição do que é ou não importante armazenar. Tal perda tem sido apontada, por profissionais que atuam no campo da informação, como um elemento a colaborar na estruturação de sociedades do esquecimento. Para evitar o esquecimento, há que preservar a memória. Memória esta que representa a presença do passado no presente pois refere-se a uma reconstrução psíquica e intelectual de um passado que nunca é só individual mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, político, cultural e econômico. Entendendo a memória como a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado o projeto Garimpando memórias: esporte, lazer e educação física em Porto Alegre pretende não apenas agrupar dados e experiências individuais mas, fundamentalmente, preservá-las e transmiti-las às novas gerações dada sua significação social. Recuperar histórias sobre o esporte, o lazer e a educação física significa, também, garimpar memórias: ou seja, identificar pessoas que tiveram e tem significativa parcela de contribuição para a estruturação

destas práticas e, através de seus depoimentos, reconstruir histórias. Enfim, vale ressaltar que este projeto apresenta um importante caráter pedagógico na medida em que se constitui como um espaço vivo a contar de um tempo já passado e que as novas gerações pouco conhecem. E assim revela-se como importante para a preservação da cultura e da identidade nacionais.